

Projeto de revitalização arquitetônica do prédio histórico da Igreja São João Batista no distrito de Piraputanga-MS

*Ana Beatriz Klein Leite
Ana Carolina Oliveira da Silva*

RESUMO

A revitalização arquitetônica em edifícios históricos, tem como principal referência recuperar a funcionalidade de prédios antigos, mantendo suas expressões artísticas e as manifestações populares que caracterizam essas edificações conferindo um novo significado em seu uso, buscando uma melhoria do espaço. Considerando que a igreja São João Batista tem uma identidade histórica, de caráter religioso, e que faz parte da memória do distrito de Piraputanga-MS. Desde a construção do prédio a estrutura da igreja passou por desgastes naturais que causaram a perda de qualidade do edifício, sendo necessário uma restauração. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de revitalização arquitetônica para a edificação, e como objetivo específico recuperar as características físicas e visuais, ampliando assim a vitalidade do lugar. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem de natureza qualitativa, do tipo descritiva exploratória, auxiliada por pesquisa documental e bibliográfica. O levantamento foi realizado através de coleta de dados, registros fotográficos e aplicação de questionários. Os resultados evidenciam a importância da preservação da vida útil da edificação e apontam sugestões para um projeto de melhoria com obras de revitalização.

Palavras-chaves: Revitalização arquitetônica; Igreja; preservação.

PROJECT FOR THE ARCHITECTURAL REVITALIZATION OF THE HISTORICAL SÃO JOÃO BATISTA CHURCH BUILDING IN THE DISTRICT OF PIRAPUTANGA-MS

ABSTRACT

The architectural revitalization in historic buildings, has as main reference to recover the functionality of old buildings, keeping their artistic expressions and popular manifestations that characterize these buildings giving a new meaning in their use, seeking an improvement of space. Considering that the São João Batista church has a historical identity, of religious character, and that it is part of the memory of the district of Piraputanga-MS. Since the construction of the building, the structure of the church has undergone natural wear and tear that caused the loss of quality of the building, requiring a restoration. The objective of this work is to present a proposal for the architectural revitalization of the building, and as a specific objective to recover the physical and visual characteristics, thus increasing the vitality of the place. This is a field research with a qualitative approach, of exploratory descriptive type, supported by documentary and bibliographic research. The survey was carried out through data collection, photographic records, and the application of questionnaires. The results show the importance of preserving the useful life of the building and point out suggestions for an improvement project with revitalization works.

Key-words: Architectural revitalization; church; preservation.

Introdução

A revitalização arquitetônica consiste em restaurar aquilo que precisa manter ou retomar sua funcionalidade, procurando preservar as principais características, visando a garantia da manutenção da memória de sua história e de sua cultura. No final do século XX, a revitalização passou a integrar o contexto do planejamento estratégico das cidades e territórios como forma de renovar o panorama urbano central das cidades, desgastados pelo processo de deterioração (MOURA *et al.*, 2006).

Com o objetivo de criar critérios específicos para a revitalização de edificações públicas, geralmente em condições de deterioração e degradação, os projetos de revitalização arquitetônica levam em consideração tendências como: criação de espaço para recreação, a aparência de prédios antigos, questões políticas que concedam voz para a população que utilizam o ambiente, integração de programas sociais, entre outros, podendo promover parceria com os setores privado e público para uma ação sustentável (VARGAS; CASTILHO, 2015).

Para Vargas e Castilho (2015), deterioração e degradação urbana estão associadas principalmente aos danos das estruturas físicas, que impactam as questões econômicas e desvalorizam a edificação de um determinado lugar. O autor destaca que deteriorar equivale a piorar ou estragar, enquanto degradar vem de *gradus*, equivalente a grau, está associado a desmoronamento ou rebaixamento estrutural.

Do ponto de vista arquitetônico, a revitalização significa a possibilidade de alguma coisa ganhar uma nova vida, um novo vigor. Refere-se às técnicas que procuram dar um grau maior de eficiência e vitalidade a alguma coisa (DEL RIO, 1996). Não significa reconstrução e nem transformação do original, mas, adequação para promover novos usos e participação mais significativa da população, pois a falta de revitalização pode contribuir para o processo de deterioração e a médio ou longo prazo culminar em degradação (VARGAS; CASTILHO, 2015).

No Brasil, a revitalização arquitetônica em edifícios históricos, tem como principal referência recuperar a funcionalidade de prédios antigos, mantendo suas expressões artísticas e as manifestações populares que caracterizam essas edificações, conferindo um novo significado em seu uso, buscando uma melhoria do espaço. A proposta é valorizar o antigo considerando a importância de mantê-lo como novo, resgatando sua funcionalidade econômica, social, cultural e ambiental. Sob a ótica de Simões Jr (1994), a valorização de marcos históricos e simbólicos contribui significativamente para incrementar atividades de turismo e lazer, além de ampliar a conscientização coletiva quanto a importância da preservação dos espaços.

A revitalização arquitetônica está muito relacionada ao desenvolvimento urbano por meio de ações que buscam reabilitar esses espaços, buscando readequação funcional, recuperação e renovação das estruturas existentes, para melhor utilização e reutilização. Por envolver essas ações, o conceito de revitalização urbana é muito amplo, e reforça o entendimento de que não se trata de ações isoladas (COELHO; VALVA, 2005).

Nesse sentido, Rodrigues (1986) defende que para reestruturar uma cidade é preciso levar em consideração se as correções ou redimensionamento dos espaços públicos, bem como dos equipamentos e área de circulação coletiva vão gerar benefícios, ou os serviços são apenas por pressão de maior demanda.

As igrejas antigas, principalmente as católicas, têm grande representatividade para o patrimônio urbano de uma determinada região, são reconhecidas como patrimônio histórico cultural, bem precioso da humanidade, garantindo identidade das nações e comunidades. A trajetória do catolicismo no Brasil começa com a chegada dos colonizadores portugueses em 1500, e se intensifica a partir de 1549, com o trabalho dos jesuítas, encarregados de organizar

um regime de trabalho e religiosidade, submetendo a população local ao conjunto de valores religiosos da Europa (PINTO, 2018).

No Brasil, a maioria das igrejas católicas representam a história de determinada comunidade, tornando seu valor sócio cultural inestimável. Contribuíram para a formação de cidades em seu entorno e, durante o período colonial e imperial, além de garantir a prevalência do catolicismo cristão, garantia tarefas administrativas como o registro de nascimentos, mortes e casamentos, manutenção de hospitais, principalmente as Santas Casas. Em troca, o Estado nomeava bispos e párocos, além de conceder licenças à construção de novas igrejas (PINTO, 2018).

De acordo com a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) de 1990, inicialmente, as igrejas foram construídas para tornar as cerimônias religiosas mais reservadas e não públicas. Muitas foram construídas com a ajuda de índios catequizados e escravos, agregando na sua trajetória histórica, patrimônios artísticos da pintura, da escultura, da música e da arquitetura, entre outros. Segundo a Conferência Episcopal Portuguesa, esses patrimônios constituem bens da comunidade cristã e da coletividade humana em virtude da sua dimensão universal, denominados de patrimônio eclesiástico.

O patrimônio eclesiástico é para a Igreja indispensável ao exercício da sua missão, destina-se a fins diversos, dentre eles: preservar a consistência cultural do catolicismo, fortalecer as normas internas e os direitos da igreja. Nesse âmbito, é de responsabilidade da administração da igreja exercer um serviço de salvaguarda desses bens, excluindo qualquer direito dos fiéis que não seja de cultivar, utilizar e preservar o patrimônio histórico (CEP, 1990).

Considerando que o ser humano reage conferindo sentidos sobre o espaço, podendo perceber através da Geografia da Religião, uma busca por analisar compreensões religiosas procurando apreender os processos na dinâmica espacial humana (HENKEL, 2005, p.12).

A Igreja Católica, segundo Sack (1986), reconhece a política e administra diferentes territórios, incluindo dois tipos: o primeiro sobre os templos, cemitérios, pequenos oratórios e os caminhos traçados por peregrinos que tornam o território reconhecido e vivenciado. Enquanto o segundo tipo inclui a própria estrutura administrativa que a Igreja Católica Apostólica Romana mantém como uma unidade político-espacial. Estes territórios demarcados, o acesso é limitado e sob autoridade de um profissional religioso, constituindo o território religioso de estruturas específicas, distribuição espacial e de gestão de espaço.

A igreja é reconhecida como território principal das comunidades locais, fornecendo uma referência de “organização da vida social e íntima dos habitantes, pontuando o tempo cotidiano da comunidade” (Lecocquierre e Steck, 1999. p 63). Beneficiando fé e identidade religiosa ao fiel, o santuário é visto como o território onde se dá o controle do cotidiano, porque está presente na convivência humana, como lugar de encontro entre o local, o regional e o universal (Rosendahl e Corrêa, 2003).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de revitalização arquitetônica adequada para ser implementada na Igreja São João Batista, localizada no distrito de Piraputanga-MS, e como objetivo específico valorizar a identidade local e a memória histórica da edificação, bem como recuperar as características físicas e visuais, ampliando assim a vitalidade do lugar.

O distrito de Piraputanga, localizado no estado de Mato Grosso do Sul, há 95 quilômetros de Campo Grande, a capital do estado, inclui em seu roteiro turístico, a Chácara dos Mirantes, herança da família de Jamil Albuquerque de Moraes. Lugar onde é possível contemplar a paisagem vista a partir de quatro mirantes. Tem roteiro de trilha, camping e rapel, como por exemplo a trilha do Sítio Arqueológico, descoberto ao acaso, em 1983. Reconhecido pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as gravuras e desenhos que constam no abrigo rochoso têm cerca de 3 mil anos, o Caminho das Antas

(literalmente as antas passam pela trilha), que terminam com o pôr do sol do Morro do Paxixi (BRASIL, 2018).

A pesquisa justifica-se por considerar que a igreja São João Batista tem uma identidade histórica, de caráter religioso, predominantemente católico, e que faz parte da memória do distrito de Piraputanga. Desde a construção do prédio a estrutura da igreja passou por desgastes naturais que causaram a perda de qualidade do edifício para atender grandes fluxos de pessoas, sendo necessário uma restauração.

Dessa forma, a revitalização arquitetônica busca valorizar a edificação na paisagem onde está inserida, contribuindo para a manutenção da vida útil da estrutura, melhorando a aparência desgastada para tornar o espaço mais atrativo e funcional, promovendo eventos, fortalecendo a comunidade e auxiliando as políticas públicas locais.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo da Igreja São João Batista localizada em Piraputanga/MS (Figura 1), com abordagem de natureza qualitativa, do tipo descritiva exploratória, auxiliada por pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa de campo foi desenvolvida através de coleta de dados da área de estudo, por meio de entrevista, fotografias e medições que tornaram possível avaliar a dimensão dos aspectos críticos mais preocupantes, que possam comprometer a vida útil da edificação e apontar sugestões de um projeto de melhoria com obras de revitalização.



Figura 1. Localização da Igreja São João Batista
Fonte: GoogleEarth (2022)

Resultados e Discussões

Os aspectos históricos do Distrito de Piraputanga, recuperado por pesquisadores, é marcado por três momentos importantes que influenciaram diretamente em sua organização espacial, no seu desenvolvimento social e econômico. O primeiro, é a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no início do século XX. O Segundo, a partir de 1930, é a descoberta de diamantes na região, que favoreceu o povoamento e o terceiro momento, a partir de 2019, foi a inauguração da pavimentação asfáltica da Estrada Parque de Piraputanga, área de proteção ambiental (APA) (GAZOZO; SANTOS; JOIA, 2021).

De acordo com Ferreira (2003), o garimpo de pedras preciosas atraiu um grupo de garimpeiros do distrito vizinho, Palmeiras. Por volta de 1930, na localidade onde hoje é Piraputanga, dois garimpeiros, de nome Guilherme e Teodoro, vindos do garimpo de Palmeiras tentam a sorte na margem direita do rio. Logo de início encontraram três diamantes, uma pedra com três quilates, um diamante de cinco grãos e um de dois (FERREIRA, 2003).

Esse achado virou notícia rapidamente e, surgiu o garimpo em Piraputanga, tanto nas águas do rio Aquidauana, como também nos monchões. Vilas com ranchos de palhas, chamadas de corrutelas, foram se formando na margem direita do rio Aquidauana, muito bem organizadas tendo até arruamento. Nessa primeira leva, acomodaram-se mais de duzentos garimpeiros. À medida que a notícia sobre o garimpo de diamantes se espalhava, mais pessoas eram atraídas para o local, inclusive compradores, dentre eles: José Dualib, Miguel Seba e Felix Seba (FERREIRA, 2003).

Em 1931, foi criado o Distrito de Igrapiúna, conforme Decreto-Lei Estadual nº 145, de 29 de março de 1938, sendo esse o primeiro nome pelo qual foi chamado o distrito que mais tarde seria Piraputanga. Em 1938, os moradores se organizaram para buscar meios legais para o processo de desapropriação da fazenda Palmar, de propriedade do senhor Josethe, onde estava localizado o Distrito de Igrapiúna e já havia muitos colonos. Em reunião ocorrida no dia 03 de outubro de 1938, convocada pelo senhor Antonio Santos Ribeiro, em consenso, os moradores decidiram mudar o nome do distrito, de Igrapiúna para Piraputanga. Nesse mesmo ano, começa o movimento para a construção da capela da Igreja católica que receberia o nome de São João Batista, santo escolhido como padroeiro da vila (FERREIRA, 2003).

A desapropriação da fazenda Palmar aconteceu em 1946, quando foi feita a medição e entrega dos lotes da zona rural aos moradores, variando o tamanho de acordo com a ocupação. Segundo informações, os lotes variam de três a cinquenta hectares. A oficialização do nome do Distrito de Piraputanga ocorreu no dia 20 de novembro de 1958, através da Lei n. 1.164/1958 (FERREIRA, 2003).

Atualmente, com a pavimentação da Estrada Parque, MS-450, entres os distritos de Palmeiras e Piraputanga, em dezembro de 2019, e a construção da ponte de concreto sobre o Córrego das Antas, além de facilitar o escoamento do agronegócio, o acesso à região tornou-se mais atrativo para o turismo. Com o asfalto, trechos rochosos e desfiladeiros que antes eram sinuosos e estreitos, entre morros, deu lugar a uma estrada larga e bem sinalizada, garantindo acesso aos distritos de Palmeiras, Piraputanga e Camisão (O PANTANEIRO/Assessoria, 2019).

A pavimentação asfáltica mudou o cenário da Estrada Parque, que mostra a natureza exuberante da Serra de Maracaju (Figura 2), em que facilitou o acesso ao Distrito, o fluxo do transporte escolar, o escoamento da produção leiteira e agrícola, possibilitando o aumento do turismo e a geração de emprego e renda, favorecendo a comunidade local (GAZOZO; SANTOS; JOIA, 2021).



Figura 2. Pavimentação da Estrada Parque/visão da Serra de Maracaju
Fonte: Jornal o Pantaneiro (2019)

Observou-se que no contexto urbano do Distrito de Piraputanga a Igreja São João Batista (Figura 3) se destaca com sua arquitetura barroca de 1865. Essa edificação com seu caráter religioso tem a função de fortalecer a vida espiritual dos fiéis, além de disponibilizar sua infraestrutura para realizar celebrações como batismo, casamentos e outros eventos que contribuem para a comunidade local. O espaço da igreja atende diversas funções como estrutura para realização de cursos do Senar, em parceria com o Sindicato Rural de Aquidauana e Associação dos moradores de Piraputanga.



Figura 3. Igreja São João Batista
Fonte: Autoras (2022)

A Paróquia Imaculada Conceição atende 33 comunidades, sendo que as 13 estão situadas no município de Aquidauana e o restante estão localizadas nos distritos de Camisão Cípolândia e Piraputanga. A Congregação dos Redentoristas disponibiliza apenas 3 padres que residem na Casa Paroquial em Aquidauana para atender essa população.

Decorrente dessa realidade, a missa é realizada na igreja São João Batista no distrito de Piraputanga apenas uma vez por mês, sempre na segunda terça-feira do mês, às 19 horas; às quartas e domingos ficam abertos para a comunidade e visitantes.

Na igreja São João Batista, existem diversas pessoas leigas que contribuem com as atividades da comunidade, e segundo o colaborador professor Leandro quando solicitado fazem palestras, encontros de oração com os jovens e contribuem na preparação dos eventos tradicionais da igreja.

De acordo com os questionários aplicados, verificou-se que das 50 pessoas entrevistadas, 70% são idosos na faixa etária de 60 a 65 anos que participam assiduamente da missa, 20 % na faixa etária de 30 a 50 anos, e 10% de jovens. Segundo a coordenadora Vera Lourdes de Souza Fernandes, a igreja necessita passar por uma revitalização devido a sua fragilidade estrutural e ampliar seu espaço criando ambientes reversíveis para realizar catequeses e palestras com fins educativos.

A fachada da igreja (Figura 4) tem características no estilo barroco, possui uma porta central com duas folhas com arcos arquitetônicos e duas janelas simétricas frontais com uma escadaria central. No lado esquerdo da edificação, há um acesso que proporciona acessibilidade aos cadeirantes por meio de uma rampa instalada na porta lateral da igreja.



Figura 4. Fachada Igreja São João Batista
Fonte: Google Earth (2022)

A cobertura da igreja tem o formato em duas águas com telhas francesas (Figura 5). A estrutura do telhado com madeiramento arqueado e telhas mal encaixadas contribuem para infiltração da água de chuvas e vazamentos observados no interior, principalmente na parede do lado esquerdo da porta de entrada (Figura 6).



Figura 5. Lateral esq. Igreja São João Batista
Fonte: Autoras (2022)



Figura 6. Vazamento no canto esquerdo da porta de entrada
Fonte: Autoras (2022)

Na parte interna do edifício, observa-se a presença de dois pisos diferentes, no púlpito foi assentado cerâmica branca e no restante da igreja piso artesanal de ladrilho hidráulico, as paredes são rebocadas com pintura látex na cor gelo, e no altar na cor amarela. O forro na igreja é de régua de pinus do modelo macho e fêmea pintados com pintura látex branco.

A igreja está mobiliada com os 20 bancos de madeira e no púlpito está instalado o sacrário, que tem a função de guardar a Eucaristia. No altar, existe uma mesa onde se proclama a palavra de Deus, com castiçais e todos os acessórios dignos da liturgia com um grande crucifixo no fundo. Nas paredes laterais nota-se quatro ventiladores, e ainda uma sequência de imagens das 14 estações, que representam as principais cenas da Paixão de Cristo, conhecidas como Via-Sacra.

O espaço sofre com alguns descuidos de projeto, tais como a disposição das luminárias de forma assimétrica, falta de climatização adequada, mobiliário e pintura desgastados.

O forro da igreja, apresenta inúmeras fragilidades tais como rasgos nos lambris (Figura 7), goteiras e infiltrações causando deformidades e danificações nos móveis em seu interior. Segundo Santos (2020), a estrutura de uma edificação é um dos elementos fundamentais, que irá garantir segurança, durabilidade e funcionalidade à obra.



Figura 7. Forro em madeira com deformidades
Fonte: Autoras (2022)

Considera-se importante destacar que, a presença de infiltrações provocadas por vazamento de água, pode apresentar sinais como bolhas na pintura, manchas, rachaduras,

acúmulo de água no peitoril da janela e descolamento de material cerâmico da parede dos rodapés e pisos. Essa constatação indica que é fundamental verificar as condições do telhamento e da estrutura de sustentação do telhado (SANTOS, 2020).

Os banheiros feminino e masculino, foram construídos no pátio externo descoberto da Igreja (Figura 8), desconectados do prédio principal e do salão paroquial e não oferece uma cobertura que ligue a essas edificações. Eles foram construídos diretamente sobre a terra, sem calçamentos, com deficiências hidráulicas, dificultando o acesso e apresentando risco aos usuários (Figura 9).



Figura 8. Área ao redor do banheiro
Fonte: Autoras (2022)



Figura 9. Encanamento exposto ao lado do banheiro
Fonte: Autoras (2022)

No ambiente interno do banheiro feminino, as divisórias são estreitas (Figura 10) tornando o espaço não acessível a pessoas cadeirantes ou com mobilidade reduzida como obesos, gestantes e idosos. A cobertura é com telha de amianto, contém trincamentos e fragmentação que causam infiltração de água em épocas de chuva para o interior do banheiro (Figura 11).



Figura 10. Divisórias do banheiro feminino
Fonte: Autoras (2022)



Figura 11. Cobertura do banheiro
Fonte: Autoras (2022)

Na área externa da igreja, existe um salão paroquial (Figura 12) implantado na qual possui inúmeras funções tais como: realização de casamentos, batizados e eventos de diversos fins, como a realização da festa de São João Batista, que ocorre no dia 24 de Junho. Este ambiente (Figura 13) não oferece conforto térmico, devido ao pé direito baixo e às telhas de amianto como cobertura, agravando o calor e impactando o bem estar das pessoas que utilizam esse espaço.



Figura 12. Salão Paroquial da igreja São João Batista
Fonte: Autoras (2022)



Figura 15. Projeto da fachada frontal, área de visitação e interior.
Fonte: Autoras (2022)

Dentro da proposta, apontamos a necessidade de um paisagismo bem elaborado para a fachada, implantação de banco de concreto para a área externa e uma iluminação adequada para valorizar o projeto. Essas indicações são voltadas para recuperar a funcionalidade do espaço de vivência em torno da Igreja. Segundo DGOTDU (2008, p.67) a requalificação urbana em ambientes históricos busca valorização da história e do ambiente, por meio de ações capazes de trazer benefícios à população e à cidade.

Considerações finais

Para a realização deste projeto foi necessário coletar dados da realidade do patrimônio observado, por meio de entrevistas com a comunidade propondo a revitalização arquitetônica da edificação. A proposta enfatizou elementos e simbologias que fazem parte da arquitetura sacra e evidencia não somente a estrutura física, mas o espaço de fé e conforto espiritual de uma comunidade em seu entorno.

O objetivo proposto nesta pesquisa foi alcançado, dado que a partir da leitura integrada da realidade da Igreja São João Batista no Distrito de Piraputanga, foi possível perceber que a edificação suporta a revitalização sugerida no projeto que poderá tornar o ambiente daquele lugar harmônico, propício para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Vale ressaltar, que revitalizar esse espaço e potencializar a sua infraestrutura é uma das maneiras de transformar a igreja em um ambiente mais acolhedor que agrupe atividades que atendem os membros da comunidade, criando dessa forma um vínculo maior de pertencimento.

Conforme os resultados das análises, observou-se que a comunidade prioriza a valorização da identidade local e a memória histórica da edificação, e ressaltam que essa revitalização vai contribuir para a união e fortalecimento dos fiéis.

Arquitetura é essa transformação, que proporciona revitalização do espaço, cria identidade, mas que depende do apoio das políticas públicas, no sentido de implementar

Leite, Ana Beatriz Klein; Silva, Ana Carolina Oliveira da; Projeto de revitalização arquitetônico do prédio histórico da Igreja São João Batista no distrito de Piraputanga-MS. Revista Pantaneira, V. 21, UFMS, Aquidauana-MS, 2022.

soluções para a melhoria e otimização dessas áreas, com propósito de favorecer o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Paula Maciulevicius. **Convite para o fim de semana prolongado é desbravar Mato Grosso do Sul com os pés**. Jornal Correio do Estado, ed. 12 out. 2018. Disponível em: <https://shre.ink/mEvQ> Acesso em: 06 out. 2022

COELHO, Gustavo Neiva; VALVA, Milena D’Ayala. **Patrimônio cultural edificado**. Goiânia: Editora da UCG- 2a edição, 2005.

DEL RIO, Vicente. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

DGOTDU. **Proposta de projeto de decreto regulamentar que estabelece conceitos técnicos a utilizar nos instrumentos de gestão territorial**. Lisboa, 2008. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/16632985/Conceitos-Tecnicos-a-Utilizar-nos-Instrumentos-de-Gestao-Territorial-2008-DGOTDU> Acesso em: 28 out. 2022

FERREIRA, Milton Vicente. **Piraputanga a magia do vale**. Editora: do autor, 2003, p. 16.

GAZOZO, Elbio Rocha; SANTOS, Eva Teixeira dos; JOIA, Paulo Roberto. **Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019**. Rev. Pantaneira, Aquidauana, v. 19, p. 20-33,2 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpan/article/view/13486/9320>. Acesso em: 24 mar. 2022.

HENKEL, R. **Geography of Religion: Rediscovering a Subdiscipline**. Hrvatski Geografski Glasnik, 67/1, 2005, pp.5-25.

LECOCUIERRE, B. et STECK. **“Pays Emergents, Paroisses Recomposées: Repenser le Découpage du Territoire”**. Geographie et Cultures n° 30. Paris. 1999.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. **A revitalização urbana das cidades – contributos para a definição de um conceito operativo**. Comunidades e Territórios, n. 12/13, p. 15-34, dez. 2006.

O PANTANEIRO. **Concluído, asfalto da Estrada de Piraputanga vai impulsionar o turismo e a economia local**. Jornal o Pantaneiro, ed. 24 dez. 2019. Disponível em: <https://shre.ink/mER9> Acesso em: 05 out. 2022.

PINTO, Tales dos Santos. **A Igreja Católica no Brasil. Brasil Escola, 2018**. Disponível em: <https://shre.ink/mjJZ> Acesso em: 08 out 2022

RODRIGUES, Ferdinando de Moura. **Desenho Urbano: cabeça, campo e prancheta**. São Paulo: Editora Projeto, 1986.

ROSENDAHL, Z e CORRÊA, R.L.(orgs). **A territorialidade da Igreja Católica no Brasil –1800 e 1930**. Rio de Janeiro: 2003.

SACK, R.D. Human Territoriality. **Its Theory and History**. Cambridge, Cambridge University Press. 1986.

SANTOS, Sérgio Botassi dos [doutro em construção civil]. **Guia definitivo: tipos de estruturas na construção civil**. Portal IPOG – Engenharia e Arquitetura, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://url.gratis/mfAz>. Acesso em: 22 out. 2022

SIMÕES JR., J. G. **Revitalizações de Centros Urbanos**. São Paulo: Publicações Pólis, 1994.

VARGAS, Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Tradução . Barueri: Manole, 2015. . . Acesso em: 21 abr. 2022.